

FUNDO PRIVADO : JORGE LACERDA

por Valéria Gouvêa Ghanem*

Antes de relatar o trabalho que o Arquivo Público desenvolve com a documentação de Jorge Lacerda, é preciso dizer quem foi, o que fez e o que nos deixou este grande homem público.

Jorge Lacerda nasceu em 1915 na cidade de Paranaguá (Paraná), filho de imigrantes gregos Kominos Jorge Lacerda e Anastácia Lacerda.

Cursou o Ginásio Catarinense em Florianópolis e, em 1937, formou-se em medicina pela Universidade do Paraná. Bacharelou-se ainda em Direito pela Faculdade de Niterói.

Em 1942 casou-se com Kirana Lacerda na Matriz de Paranaguá com quem teve três filhas: Irene, Zoê e Cristina.

Fundou um Suplemento Literário - "Letras e Artes" - do Jornal "A Manhã" em 1941. No período em que esteve na direção deste suplemento, Jorge travou amizade com várias personalidades do meio cultural, como: João Guimarães Rosa, Ernesto Sépe, Almeida Salles, Murilo Mendes, Iberê Camargo, Adônias Filho, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade entre tantos outros.

No entanto, suas amizades não ficaram apenas no campo Literário, pois Jorge desde cedo demonstrou seu interesse pela política envolvendo-se com Cassiano Ricardo e Plínio Salgado do Partido de Representação Popular (PRP), partido este a que se integrou e começou suas campanhas políticas.

Em 1950 elegeu-se deputado federal por Santa Catarina na legenda da UDN e em 1954 foi reeleito.

* Técnica em Preservação e Restauração de Documentos*

Durante este período colaborou não só com o povo catarinense, como também com o povo brasileiro em geral, pelos projetos que apresentou na Câmara. Foi um grande defensor da criação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Nas eleições de 1955 chega ao Governo de Santa Catarina, assumindo em janeiro de 1956. Entre seus grandes feitos como Governador, apesar do curto período de 865 dias à frente do governo, conseguiu dar início a grandes obras como: o asfaltamento da Rodovia Itajaí-Blumenau; lançamento das bases para instalação da Usina Termoeleétrica do Capivari (Tubarão), hoje Usina Jorge Lacerda; criação da Diretoria de Cultura na Secretaria de Educação e construção do Instituto de Educação, dando assim impulso a uma nova política cultural no Estado.

Apesar da morte trágica e precoce em 16 de junho de 1958, vítima de um acidente aéreo nas proximidades de Curitiba, Jorge Lacerda nos deixou não só uma lição política, mas, também uma lição de vida e convivência humana.

Os documentos de Jorge Lacerda foram depositados* no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina com a autorização da família titular, através do Projeto Registro da Memória Pública de Santa Catarina em meados de 1986.

Contém aproximadamente 20.000 documentos entre cartas, oficiais, telegramas, cartões, certidões, discursos, projetos, ensaios, fotografias, entrevistas, folhetos, artigos literários, plantas, desenhos, recibos, recortes de jornais, diplomas, certificados, bilhetes, etc.

Estes documentos chegaram ao Arquivo Público em caixas, completamente desordenados e alguns destes em elevado grau de deterioração.

*Depositados, porque estes documentos ainda não foram doados oficialmente ao Arquivo Público, portanto não fazem parte de seu acervo.

Deste trabalho de descrição nasceu o Inventário Analítico do Fundo Privado Jorge Lacerda. O corpo do inventário se encontra concluído, faltando apenas os índices onomástico e temático que estão em andamento.

A entrada principal dos documentos é determinada pela tipologia seguida pelo correspondente, resumo do assunto, data, número de páginas, assinatura, apresentação gráfica e notação.

Dentro desta descrição obedeceu-se à seqüência convencional da para a elaboração dos verbetes do inventário.

As assinaturas são transcritas como aparecem no documento, antecedidas pela letra "a" minúscula, sublinhadas e seguidas de dois pontos.

Quando não se conseguiu identificar as mesmas, colocou-se no lugar correspondente a indicação [—————], significando ilegível. E se o número de assinaturas é superior a três transcreve-se a primeira e indica-se "e outros".

O documento rubricado, sem legibilidade indica-se [rubrica].

As observações são indicadas com a abreviatura Obs.:

Quando o documento apresenta outros agrupados, identifica-se cada um, precedido da palavra anexo em letra maiúscula e sublinhada.

A apresentação gráfica dos documentos é indicada entre parênteses se é manuscrito (ms), datilografado (dt) ou impresso (ip).

Para localização dos documentos no acervo indica-se com a notação no final do verbete da seguinte maneira: iniciais de Jorge Lacerda, número da série, subsérie ou dossiê, número da pasta e número do documento dentro da série.

Como todos os documentos estavam soltos, utilizou-se clips plástico para agrupá-los com os anexos. Colocou-se dentro de folhas de papel almaço sem pauta divididos por mês. Para armazenar esta do

cumentação escolheu-se pastas de plástico com elástico, as quais são identificadas com as devidas indicações em etiquetas auto-adesivas.

A série documentação pessoal de Jorge e sua família somam 208 documentos nas datas-balizas 1941 - 1973.

A subsérie cartas e similares foi dividida em ativa, passiva e de terceiros. Somam 4.238 documentos, sendo 1.168 correspondências ativas, 2.969 passivas e 101 de terceiros. Dentro das datas-balizas 1939-1958.

Foi dentro desta metodologia que procurou-se desenvolver o trabalho descritivo dos documentos de Jorge Lacerda.

DEBATES

Terminada a exposição, acima transcrita, foram efetuadas as seguintes indagações:

Vera Brito, Bibliotecária da FATMA;

- "Se o inventário do Arquivo "Jorge Lacerda" fosse elaborado em fichas, ao invés de listagem, não seria mais fácil (rápido), para elaborar o índice onomástico e o catálogo de assunto? As fichas poderiam ser reproduzidas em cópias xerox e o nome e o assunto de interesse datilografados na margem superior."

Walter F. Piazza, Pesquisador;

- " Em primeiro lugar uma informação: está nos planos da CDP a publicação do Índice Analítico do Fundo "Jorge Lacerda", dentro da sua programação!

Em segundo lugar uma indagação: qual o período de participação do Dr. Jorge Lacerda no movimento "integralista", antes da redemocratização de 1945?"

Encerradas as perguntas o palestrante deu as explicações necessárias a cada um dos interlocutores.



Mesa Redonda acerca da utilização
da microfilmagem nos serviços
setoriais do Estado de Santa
Catarina.